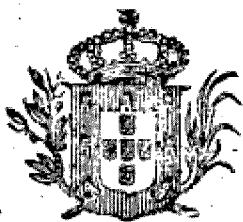


GAZETA DE J A-



DO RIO NEIRO.

QUARTA FEIRA 22 DE NOVEMBRO DE 1814.

*Doctrina . . . vim promovet insitam,
Rectique cultus pectora roborant. H O R A T.*

N O R U E G A.

Carta do Principe Christiano a ElRei da Suecia.

MONSIEUR meu Irmão, — Nada ha neste Mundo mais precioso para mim do que huma boa consciencia; ella não me tem desamparado até o presente, e eu dezejo sempre regular-me pelo que me prescrevem a minha honra e o meu dever.

Estes sentimentos me induzirão a pôr-me á frente de hum povo, que desembaraçado do seu juramento de fidelidade para com o seu Rei, sómente suspirava pela independencia, e que poem em mim todo o seu amor e toda a sua confiança.

Eu jurei defender a sua constituição, e eu morretia voluntariamente pela defeza de seus direitos, e da sua independencia, mas tambem tomei sobre mim a obrigação de ter cuidado da sua felicidade.

Hoje que a *Europa* inteira se declara contra a *Noruega*, contra a causa, que eu defendo só com os recursos do meu paiz, estas considerações me fazem ceder á necessidade.

Nunca me illudirão vistas pessoas. Eu o provarei entregando nas mãos da nação a coroa, que ella me conferio. Eu quero antes salvar a *Noruega* do que reinar sobre ella. Mas antes de me separar de hum povo, ao qual estou unido pelos vinculos mais sagrados, quero convenconar pela sua felicidade. Ajunto aqui as bazes da reunião com a *Suecia*, a constituição e outras estipulações, que dezejo segurar á *Noruega*. Ajuntarei a Dieta, fa-las-hei conhecer á nação. Mostrar-lhe-hei todos os perigos, a que se expoem por huma resistencia valorosa, mas inutil. Se ella as acceitar, eu abdicarei immediatamente; se recusar, eu não separarei a minha sorte da sua. Mas antes de convocar a

Dieta, he preciso fixar dois pontos importantes.

1. Que as bases da reunião sejam acceitas pela *Suecia*, debaixo da garantia das quatro Potencias, cujos Enviados estão aqui presentes.

2. Que as deliberações sejam livres e maduras, e que para este effeito se fixe huma tregoa.

Conheço que as vantagens, que pôdem resultar de huma tregoa, requerem sacrificios da minha parte. Estes sacrificios estão expressos no projecto de armisticio, que ajunto aqui. Os enviados das Potencias Alliadas tem insistido em que as tropas *Suecas* occupassem as fortalezas, mas eu não pude ceder neste ponto, porque a constituição, que eu jurei, me ata as mãos; e como conheço a fundo o character da minha nação, que não soffreria que as tropas *Suecas* entrassem sem opposição nas fronteiras, cumpriria portanto que eu preferisse as desgraças de huma guerra estrangeira aos horrores de huma guerra civil. Mas eu descanzo inteiramente na vossa prudencia, Senhor, esperando que vos digneis de annuir aos meios de evitar, como dezejo, huma guerra, que faria a união projectada inadmissivel, e que arrastaria grandes desgraças tanto para ao povo *Sueco*, como para o da *Noruega*, que vós dezejais governar; e vós podeis ganhar mais por caminhos de doçura, quaes a concendencia á opinião publica, o levantamento do bloqueio, que eu vos peço, o que será considerado como beneficios devidos á vossa generosidade, e ao vosso amor a este povo.

A minha posição he dolorosa; mas o meu amor á *Noruega* excede a minha dor.

Se acceitardes as proposições de armisticio, e as bases e estipulações da união, eu me obrigo sobre a minha palavra a empregar todo o meu credito sobre a nação *Noruega* para fazela acceitar esta união, como unico meio de salvação, que lhe resta.

Horai-me, Senhor, com a vossa confiança; eu creio merece-la, assignando-me de todo o coração, Senhor, de V. M. &c.

Christiano Frederico.

Christiania 13 de Julho de 1814.

Quartel General de Frederickstadt, 10 de Agosto.

A 2 o Major General *Gahn*, que já tinha re-chassado o inimigo com 1400 homens, não conseguiu desaloja-lo da sua forte posição, e se retirou a *Malmor*, sem ser perseguido. Teve 31 mortos e 70 feridos. A perda do inimigo foi muito maior.

No outro dia havendo o inimigo penetrado a sua retaguarda, por huma estrada desviada, com 300 homens, e seis peças de artilharia, o General *Gahn*, que tinha destacado huma divisão para cobrir a passagem, que tinha apenas 100 homens, e quatro peças, foi obrigado a retirar-se. O destacamento, que estava com a bagagem, foi atacado por 100 homens. O conflito foi sanguinolento. O Capitão *Keylestierna*, Commandante da artilharia, perdeu 26 cavallos, e 32 homens das carretas.

As nossas tropas forão muitas vezes obrigadas a abrir passagem á baioneta a travez das fileiras do inimigo.

No cabo de cinco horas de fogo, gastas as munições, o inimigo voltou á sua antiga posição em *Lier* e *Kongwinger*. O General *Gahn* perdeu nesta acção huma peça de 3, vinte carros de bagagem, 4 Officiaes., e 240 mortos, feridos e extraviados. O inimigo confessa que a sua perda he mui grande. Fizemos 34 prisioneiros, dos quaes 1 he Official, e 4 Sargentos. *M. E. Von Eckstedt*, Juiz de *Carlstadt*, que seu zelo tinha levado a seguir o General *Gahn* para cuidar no fornecimento das tropas, foi morto no calor da acção. Hum corpo consideravel marcha deste lado; 600 homens se ajuntão em *Eda*, para penetrar no interior da *Noruega*, sob o Tenente General Barão *Stoldebrand*, salvo se se effectuar amigavelmente a reunião.

A 6 huma deputação de *Frederickshall* chegou a S. A. R., que mudou o seu Quartel General para *Fughedal*. O General Barão *Vege sack* teve ordem de occupar huma forte posição, que o inimigo tinha tomado em *Packstadt* com 300 homens, e 4 peças defendião a grande ponte. O General, enviando hum destacamento para entreter o inimigo, conseguiu lançar huma ponte sobre o rio no seu flanco direito, sobre a qual passarão dois destacamentos commandados pelo Major General *Vege sack*, e atacarão á baioneta o inimigo, que tinha vindo embarçar-lhes. O inimigo foi re-chassado, e perseguido tão vivamente, que lhe cus-

ou a salvar a artilharia; e perdeu hum caixão de polvora.

Lançou-se tambem huma ponte em rosto do tentro do inimigo, que foi obrigado a deixar a sua posição; mas o terreno sendo-lhe favoravel, conservou-se algum tempo nos matos, donde foi expulso pelo Capitão *Bergestral*, e então a sua fugida se tornou geral. Perdemos 11 mortos e 36 feridos; a perda do inimigo passou de 150 mortos e feridos, e 40 prisioneiros, dos quaes hum Capitão.

A 7, S. A. R. transportou o seu Quartel General para *Frederickstadt*, cujos habitantes prestarão juramento de fidelidade, e á noite illuminarão voluntariamente a Cidade.

A 8, o General *Von Essen* mandou hum destacamento tomar *Tbuno*. Tirámos 5 peças de 18, que o inimigo lançou no mar, deixando *Sannos* a noite. Tambem metteu a pique hum Navio, em que se acharão quatro peças, &c. S. A. R. ordenou ao General Conde *Morner* que expellisse o inimigo de *Roton*: o General desembarcou na ilha com 4 batalhões e 6 peças. O Coronel *Hay* foi mandado com hum batalhão para reconhecer a ponte de *Kolberg*. Depois de ter desalojado o inimigo de *Glumming*, o General fez alli o bioac.

A 9, S. M. vio a *Frederickstadt* no momento em que o Principe Real hia abordo vè-lo S. M. está de excellente saude; salvarão as canhoneiras e baterias de terra.

Os Generaes *Vege sack* e *Cederstrom* chegarão na vespera á noite a *Asquem*, e fizerão o bioac em frente de huma bateria, que o inimigo tinha lançado em *Langinas* para defender a passagem do *Glommen*: 4 peças de artilharia na testa da ponte, e cinco da outra parte da bahia defendião a passagem. Hum forte reconhecimento do inimigo foi rechaçado, e mandámos hum destacamento reconhecer, o qual o rechaçou até as suas trincheiras. Estando completo o nosso objecto tomámos á nossa posição; a nossa perda foi de 60 mortos e feridos; a do inimigo foi consideravel.

A noite elle deixou a testa da ponte de *Llangenas*, e lançou ao mar duas peças. O General Conde *Morner* obrigou o inimigo a abandonar *Roton*, e o perseguiu até á ponte de *Kjolberg*, que elle quebrou, e sustentou, protegido por huma bateria, até que chegou a nossa artilharia, então elle se retirou depois de alguma resistência; tomámos 40 prisioneiros.

A 10 S. M. voltou abordo do *Gustavo*, e como a frota, agora que estão tomadas *Kragero* e *Frederickstadt*, será dividida em esquadras, S. M. foi a *Stronstadt* e dalli a *Uddewalla*, para tomar banhos de mar. S. M. fez muitas promoções na marinha.

Actualmente estamos senhores da margem esquerda do *Glommen*, desde o lago *Oejorn* até *Fredericksstadt*. Os Generaes *Vegeack* e *Cederstrom* estão em *Aslin*. O General *Hederstierna* está em *Groensund*. O Quartel General do Conde *Essen* está em *Hafslund*. Destacar-se-ha hum corpo por *Aremark*, *Orebro*, *Orvalsieg*, e *Ramskog*, para se ajuntar ao General *Gahn*. A frota vai a *Christiansforde*, prolongando-se com a costa para proteger o exercito.

Os boatos desfavoraveis espalhados por mal intencionados acerca dos *Suecos*, estão pienamente contraditos pelo procedimento das nossas tropas; a affabilidade do Principe Real ganha todos os corações. O Clero, a excepção de hum Bispo, que he *Dinamarquez*, e mais tres ou quatro, que elle dirige, se têm comportado, como cumpre ao seu caracter. Os Soldados e os paisanos desertão do inimigo em grande numero, e voltão ás suas cazas. Os Generaes e Officiaes *Dinamarquezes*, que estão á frente das tropas *Noruegas*, fazem quanto podem para ter o exercito, e o povo na ignorancia; mas vem chegando o momento, em que o exercito e o povo serão vingados. Mulheres, que levão proclamações *Suecas*, passão por nossos postos avançados para hirem procurar seus esposos, e os conduzem ás suas familias. Os habitantes das Cidades e das Villas correm em chusma, e pedem que lhes acceitem o juramento de fidelidade a seu legitimo Rei. Tudo indica o proximo complemento do objecto, que segurará para sempre o descanso e felicidade dos *Scandinavios*.

A 11 de Agosto o General *Vegeack* atacou 2000 homens do inimigo em *Trogstadt*, e fez 200 prisioneiros. O Coronel *Adletcreutz* obrigou o inimigo a desamparar a Ilha de *Roton*. O Almirante *Virnsen* tomou a fortaleza de *Sleswio*, onde o inimigo deixou 14 peças de 18. Esta vantagem nos abre a estrada de *Moss*.

Extracto de huma carta particular

Hontem ás onze da manhã, o grande Almirante Barão *Puke*, fez signal á grande e pequena esquadra para suspender o ferro, e avançar contra a esquadra dos *Noruegos*, que estava fundiada perto das Ilhas *Hualorn*, protegida por humas vinte batarias levantadas alli. A esquadra

immediatamente se poz ao mar com boa viração, mas algumas horas depois começou a calmar, de maneira que só huma. Não de linha e huma Fragata poderão alcançar a linha ás seis da tarde, sem embargo de se haverem empregado os maiores esforços: o outro destacamento, que tinha ordem de atacar a retaguarda da posição, que sustentava a esquadra *Noruega*, não pôde chegar ao seu destino antes do meio dia, o que fez differir o ataque até hoje, quando a huma hora as nossas esquadras se estavam adiantando. O Comman-te *Noruego*, temendo huma completa destruição, aproveitou a noite para despejar as Ilhas, e ao approximar-se a esquadra *Succa*, estava já em plena retirada para *Fredericksstadt*. Desamparou tambem as Ilhas com tanta pressa, que lançou ao mar a maior parte da sua artilharia, que estava nas batarias. O regimento de *Bohnsland* forão as primeiras tropas, que occuparão as Ilhas. Desta maneira estavamos de posse das posições de maior importancia para abrir a campanha, sem a perda de hum só homem; e deve esperar-se que o povo da *Noruega* se persuadirá da impossibilidade de resistir mais a hum exercito *Sueco*, que animado de valor entusiasta, mui breve dará cabo do louco plano de embaraçar a união da *Noruega* com a *Suecia*.

Ordem do dia.

“ O Principe Real lembra ao exercito, que combattendo os partidistas e estrangeiros, que somente procurão a miseria da *Noruega*, os *Suecos* não fazem guerra aos *Noruegos*. A elles o exercito deve boa vontade e protecção; os seus bens estão postos debaixo da salva guarda da sua lealdade e boa disciplina. Os Generaes de Divisão são pessoalmente responsaveis por qualquer infracção desta ordem; infracção que será igualmente contraria á honra do nome *Sueco* e aos principios, que em todos os tempos tem distinguido os nossos soldados.

“ Toda a requisição de gado e mantimentos feitas nos districtos, cujos habitantes se sujeitarem ao seu dever, será paga em dinheiro corrente; o que não succederá naquelles districtos, que fornecendo meios aos perturbadores se tornão réos de crime de resistencia contra seu legitimo Soberano. ”

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

Dia 18 de Novembro. — Rio Grande; 15 dias; B. *Conceição*, M. *Manoel Fernandes da Silva*, C. a *João Gomes Barrozo*, carne, trigo, couros, e sebo. — Buenos Ayres; 15 dias; B. *Santo Antonio Brillhante*, M. *Francisco da Cunha Barboza*, C. a *Guilherme Midosi*, couros, sebo, e trigo. —

Rio de S. João; 8 dias; S. *Senhora da Piedade*, M. *Bernardino José*, C. ao M., madeira. — Dito; 5 dias; L. S. *João Baptista*, M. *Francisco José da Costa*, C. a *Manoel Gonçalves Ferreira*, madeira. — Dito; dito, L. *Santa Anna*, M. *José Pereira Gonçalves*, C. a *Antonio José da Cunha*, dito. — Dito; 7 dias; L. *Santa Anna*,

M. José Joaquim Teixeira, C. a Manoel Antonio, dito. — Dito; 2 dias; L. Santa Anna, M. Manoel Ferreira, C. ao M., dito. — Dito; dito, L. S. José e Almas, M. José Alves, C. a Manoel Ignacio de Faria Salgado, dito.

Dia 19 dito. — Tarragona, e Malaca; 188 dias; B. Hesp. Senhora da Graça, M. João Rodrigues, C. ao M., vinho, e papel; arribado; segue para Monte Video. — Porto; 66 dias; B. Trocador, M. Antonio Pereira de Souza, C. a Elias Antonio Lopes, vinho, azeite, sal, e ferrage. — Rio de Ostras; 3 dias; L. Boa Sorte, M. Francisco Xavier Chaves, C. a Narcizo Luiz Neto, madeira, e feijão. — Dito; 5 dias; L. Santa Anna, M. José Gomes Louguinho, C. a Jacirino José, madeira. — Campos; 4 dias; L. Senhora da Conceição, M. José Pereira dos Santos, C. ao M., lenha. — Dito; 11 dias; L. S. José Primoroso, M. Manoel Ignacio, C. ao M., agoardente, assucar, e mel.

Dia 20 dito. — Capitania; 2 dias; L. Senhora da Guia, M. José Joaquim de Abreu, C. a João Ignacio Rodrigues, assucar, algodão, e tatagiba. — Campos; 5 dias; L. Despique, M. Antonio Pinto Neto, C. a Thomé José Ferreira Tinoco, assucar, e agoardente. — Rio de S. João; 7 dias; L. Conceição, M. José Maria de Almeida, C. ao M., madeira.

Dia 21 dito. — Porto; 46 dias; G. Flora, M.

Custodio Rodrigues, C. a Manoel da Silva Santos, generos do paiz. — Liverpool; 80 dias; B. Inglez Primavera, M. Job. C. Smith, C. a Heywood, Irmaos e C.^a, fazendas. — Cabo Frio; 2 dias; L. S. José, M. José Carvalho, C. ao M., feijão, e tatagiba. — Dito; dito, L. Boa Fé, M. Manoel Vieira Rodrigues, C. ao M., feijão, milho, e taboado. — Guaratiba; 2 dias; L. Conceição, M. Policarpo Antunes, C. a Joaquim José de Siqueira, assucar, e agoardente. — Macabê; 7 dias; L. Espirito Santo, M. José Francisco de Oliveira, C. a Lourenço Antonio Ferreira, madeira.

S A H I D A S.

Dia 18 de Novembro. — Tarragona; B. Hesp. S. Manoel, M. Salvador Henrique, couros. — Rio Grande; B. Bella Americana, M. João Xavier de Carvalho, agoardente, e vinho. — Campos; L. Boa Viagem, M. Venceslau Ferreira Lopes, lastro.

Dia 19 dito. — Rio Real; S. Santo Antonio, M. Manoel Gomes Fernandes, lastro. — Dito; S. União Feliz, M. Manoel Barboza de S. Callisto, lastro. — Benevente; L. Senhora da Assumpção, M. Antonio Borges, vinho, e carne. — Cabo Frio; L. Senhora do Cabo, M. Francisco de Azevedo Santos, lastro.

Dia 20 dito. — Cadis, B. Hesp. Assumpção, M. José Carren, couros, e algodão.

Dia 21 dito. — (Nenhuma Sabida.)

A V I S O S.

Manoel Martins Alves participa ao publico, que não tendo podido vender em consequencia da ordem, que houve, os bilhetes da rifa da chacara, que possui na Ilha de Paquetá, tem deliberado dar por de nenhum effeito a dita rifa, para o que, todo aquelle, que tiver bilhetes deve apresenta-los a João Martins Barrozo, morador na rua Direita N.º 37, o qual se acha authorisado para os receber e pagar.

Quem quizer comprar hum preto carpinteiro, de nação Mina, dirija-se a Matta porcos defronte da caza, onde morou o Ex.^{mo} Conde das Galvêas; a fallar com Clemente José de Figueiredo.

Acha-se na praça da Ouvidoria geral do cível, Escrivão José Gomes, huma morada de cazas de sobrado feitas a poucos annos, com muitos commodos, N.º 12, na rua que vem do Parto para a Ajuda, defronte de hum botequim sem pensão alguma, por execução que faz Caetano José dos Santos a José Joaquim, e Clara de Souza, e outros, e a sua avaliação he commoda, quem quizer lançar nelas, compareça nas praças do mesmo Juiz á porta do Desembargador Corregedor do Cível, ás segundas e sextas feiras de tarde de cada semana.

O cirurgião José Antonio de Carvalho, morador na rua da Quitanda, á esquina da de S. Pedro, lendo na Gazeta N.º 92, o annuncio que nella fez inserir D. Pedro de Menezes e Alarcão, consentente a huma Tonia, que nutria (lombriga chamada solitaria), vio com espanto a asserção, que constitue autor da bebida, com que foi curado, a Joaquim José de Carvalho, e declara que elle José Antonio de Carvalho, foi o primeiro a quem nesta Corte chegou o conhecimento daquella bebida, proprio para extrahir como hum especifico a referida lombriga, e depois de fazer com ella vinte e duas observações, communicou suas energicas virtudes a diversos facultativos, sendo hum delles o Doutor José Maria Bom-tempo, para que a publicasse em huma obra Medica, que pertende dar á luz; e outro o sobredito Joaquim José de Carvalho; sendo extrahido este poderoso remedio das seguintes obras Inglezas — De hum conspecto das Pharmacopeas dos Collegios de Medicina de Londres, Edimburgo, e Dublin, edição de 1810, do Novo Dispensario de Edimburgo, sexta edição de 1811; e das Transações Medico-Cirurgicas da Sociedade Medica Cirurgica de Londres, tomo 2.º edição de 1811.